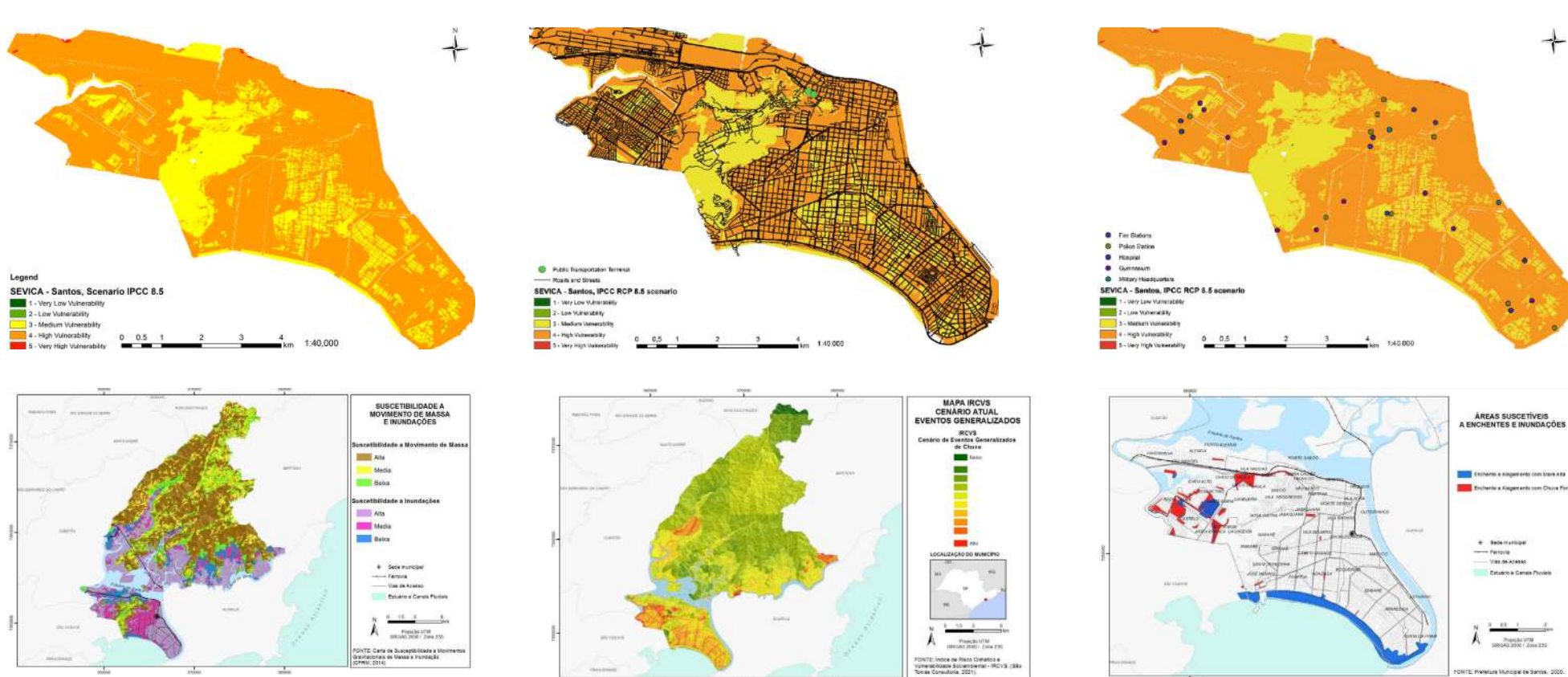
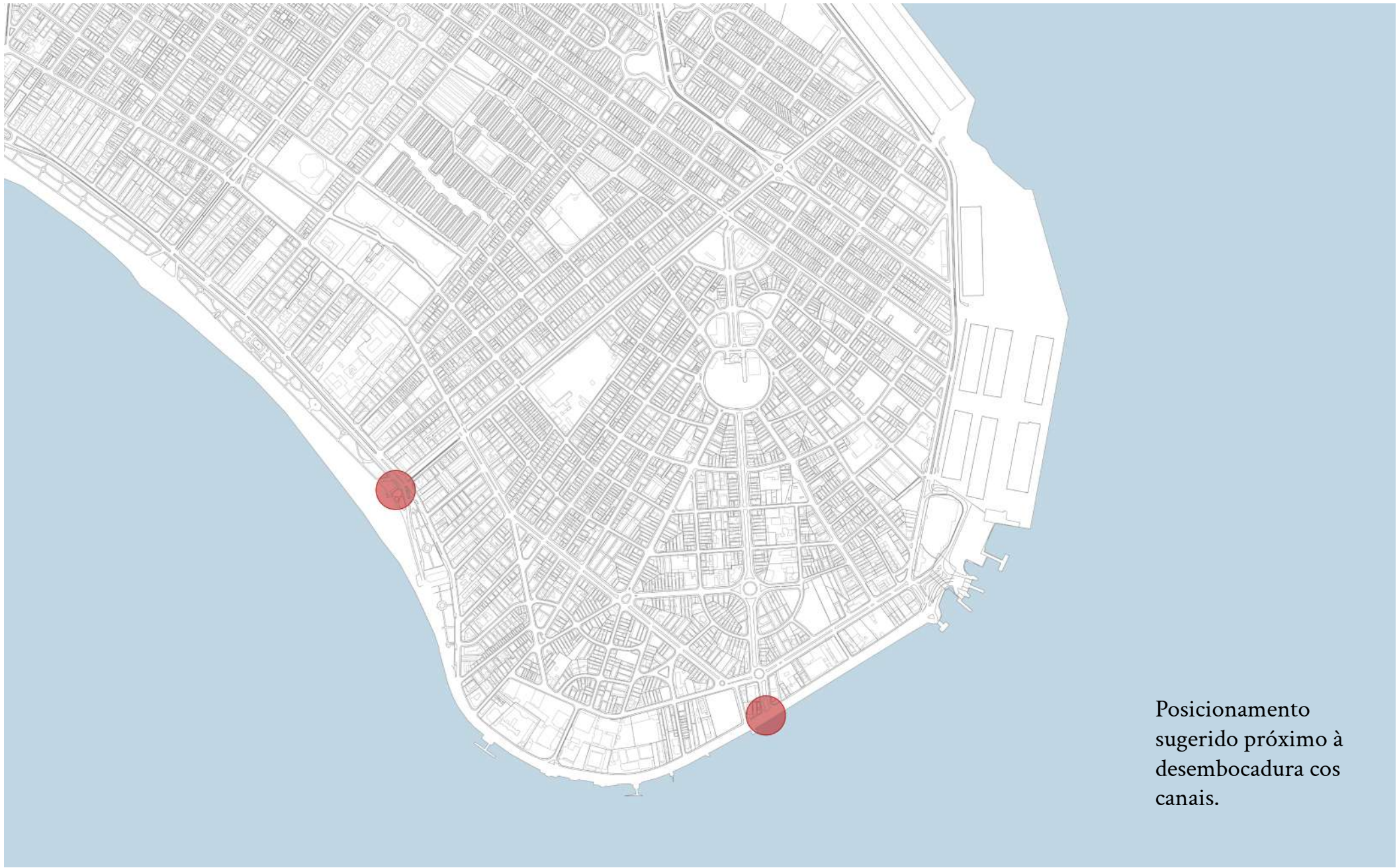
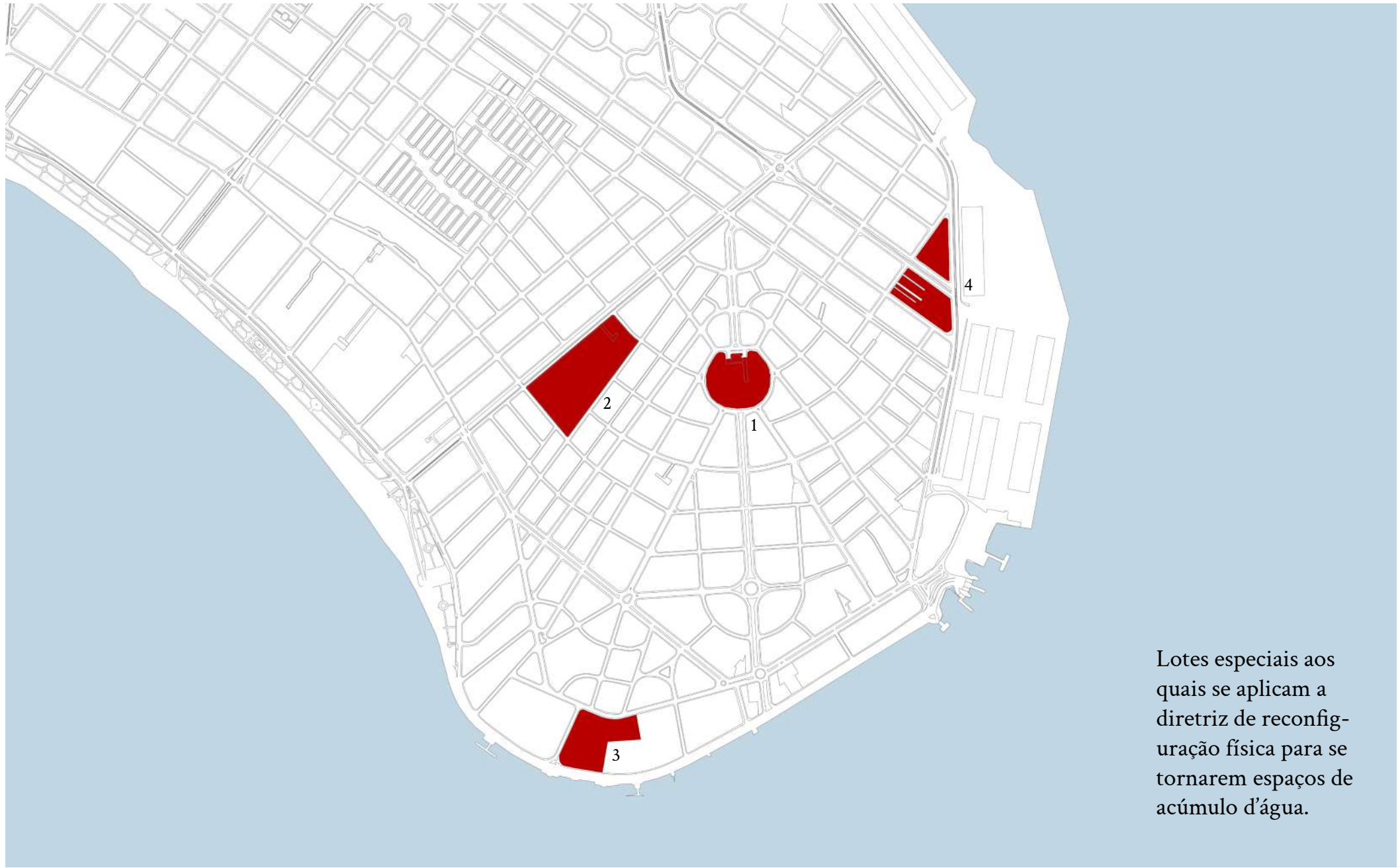
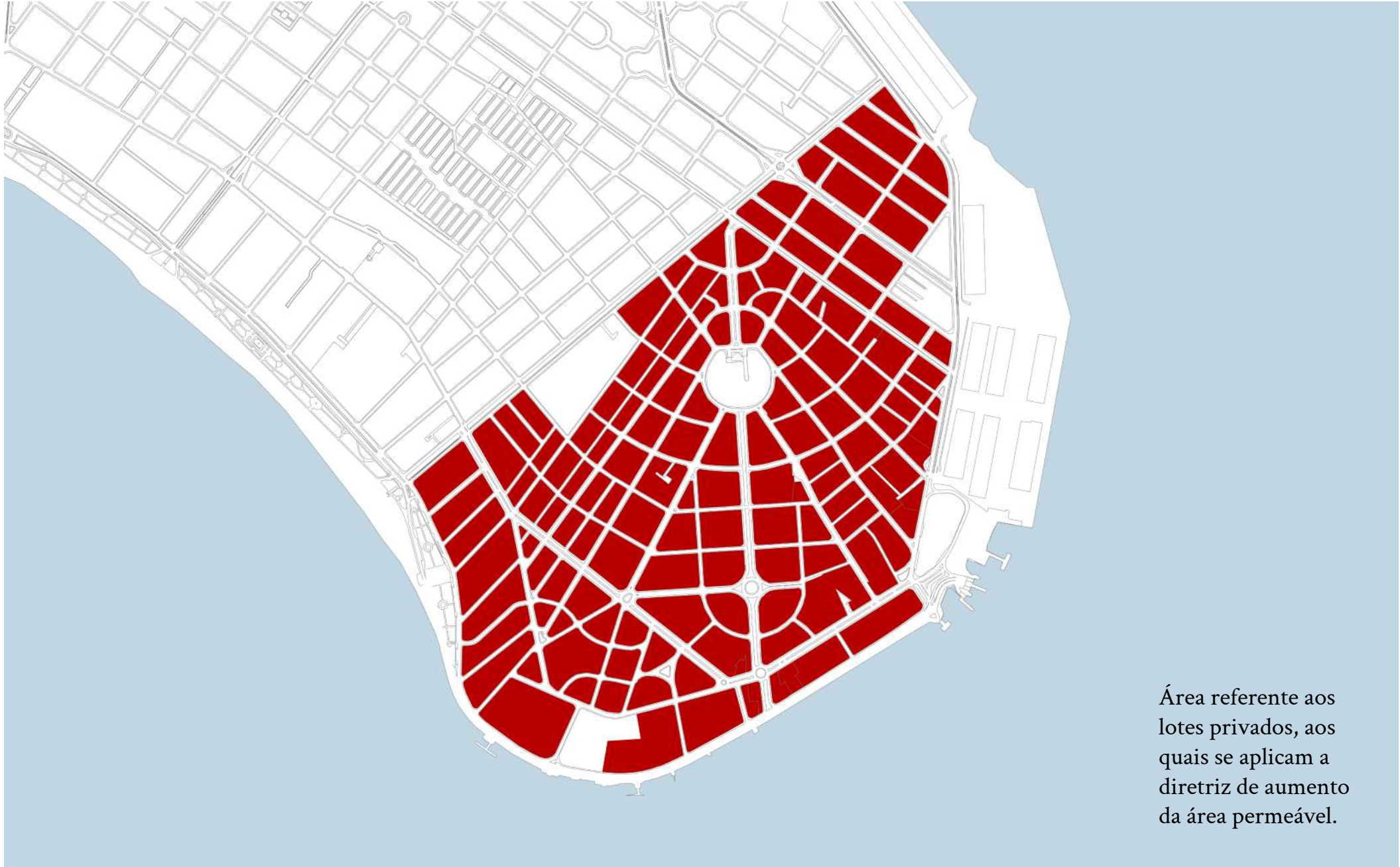
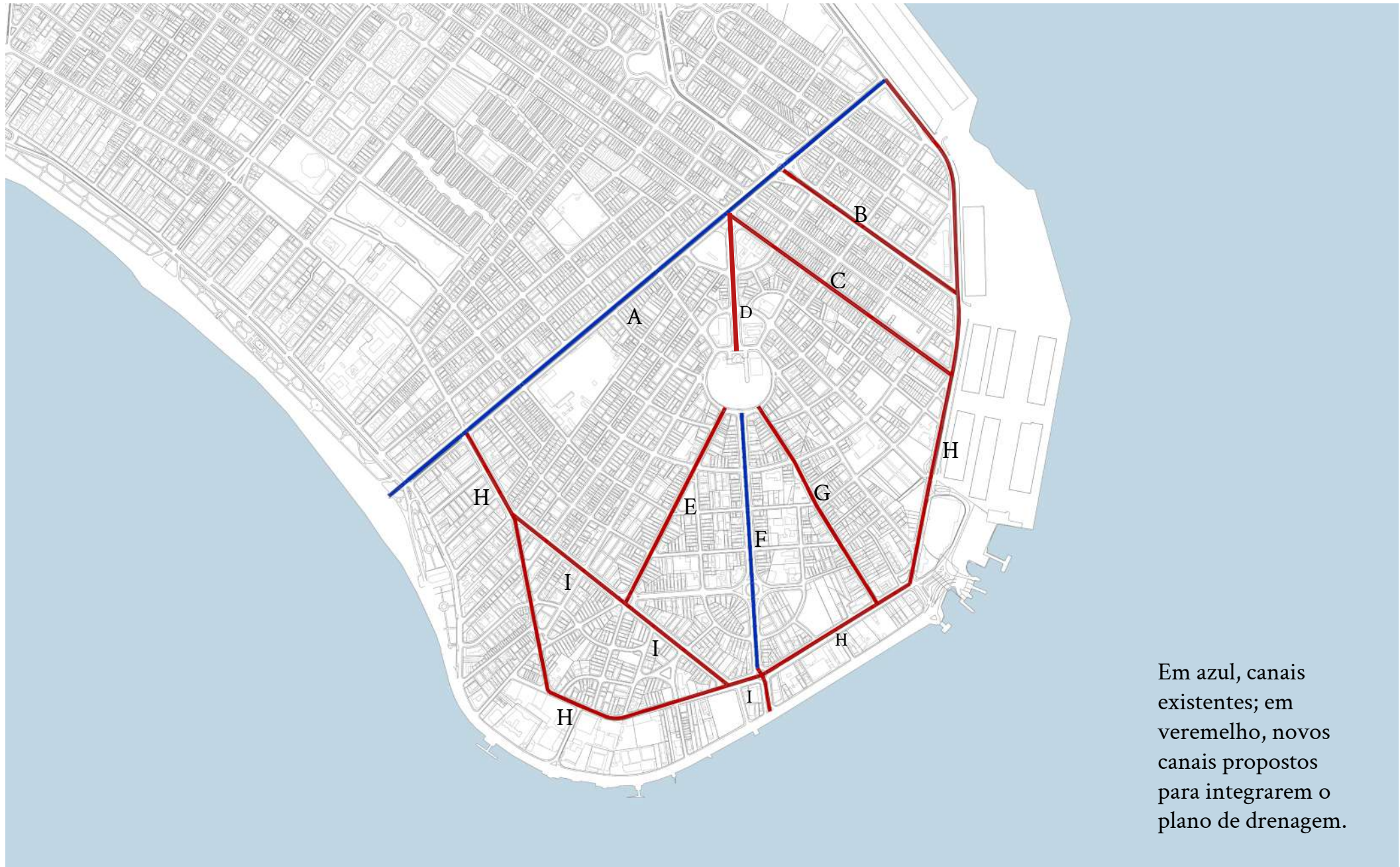




A costa, em risco

O trabalho investiga os impactos das mudanças climáticas em Santos, com foco na Ponta da Praia, área identificada como crítica diante do aumento do nível do mar, marés meteorológicas e eventos recorrentes de inundação. A pesquisa reúne estudos e políticas de adaptação climática desenvolvidos para a cidade, incorporando análises do índice SEVICA, do Projeto Metrópole e do Plano de Ação Climática de Santos (PACS), elaborado a partir do Índice de Risco Climático e Vulnerabilidade Socioambiental (IRCVS). Paralelamente, o trabalho analisa o processo histórico de urbanização santista e sua relação com a infraestrutura de saneamento e drenagem, especialmente os canais de Saturnino de Brito. Essa leitura territorial, associada às estratégias de Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) e Soluções baseadas na Natureza (SbN), fundamenta o desenvolvimento das propostas projetuais.



O macroplano de drenagem

A partir desse diagnóstico, desenvolve-se um macroplano de drenagem para a Ponta da Praia, concebido como estratégia de adaptação urbana para ampliar a capacidade de retenção e escoamento das águas pluviais. O plano estrutura-se em quatro frentes complementares: ampliação da rede de canais, reconfigurados como infraestruturas verdes; aumento da permeabilidade dos lotes privados; transformação de áreas estratégicas em espaços drenantes e alagáveis; e implantação de bombas para cenários extremos. Foram propostos sete novos canais e quatro áreas de retenção hídrica, resultando em 18% do território convertido em superfície drenante e capacidade estimada de retenção de 40% do volume acumulado em um cenário crítico de precipitação.